

## **ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA**

- 1. Data, hora e local:** 16 de junho de 2019, às 08h30, na **Fraternidade Espírita Alvorada Nova, Rua Itapuã, 75 - Vila Tupi, Praia Grande - SP - CEP 11703-303**
- 2. Direção da reunião:** Diretoria da Aliança.
- 3. Ordem do Dia:** 1) Informações da Diretoria (Manutenção da Secretaria da Aliança / Divulgação das Informações, RGA – conteúdos e aspectos espirituais, Virada Espiritual); 2) Assistência espiritual: importância do atendimento fraterno no momento atual; 3) Planejamento para atividades do futuro; 4) Avaliação da reunião, elaboração de sugestões para a preparação da próxima pauta e definição das casas conselheiras que a farão.
- 4. Sumário dos Fatos e Deliberações:** Após a prece de abertura, vibrações e intercâmbio mediúnico, iniciou-se a reunião. Todas casas (titulares e suplentes) do CGI estavam presentes.

### **1º assunto: Informações da Diretoria:**

**RGA:** Jerson (RGA) iniciou informando que o foco desta apresentação são os aspectos espirituais da RGA, pouco diferente do foco na reunião de coordenadores, que é mais estrutural. Em seguida trouxe o novo tema da RGA, que será “Fraternidade-Distribuindo as Sementes dos Frutos do Amor de Jesus”. Também trouxe a nova composição dos polos, que agora serão 7, da seguinte forma: Polo 1 (Vale do Paraíba, SP Centro, Bahia-Ceará e Pernambuco-Alagoas), Polo 2 (SP Norte, SP Leste e SP Oeste), Polo 3 (ABC, Litoral Centro, Litoral Sul, SP Sul, Casas da Argentina e Casas do Rio de Janeiro), Polo 4 (Minas Gerais, Ribeirão Preto, Araraquara e Casas de Guarapari), Polo 5 (Campinas, Piracicaba e Sorocaba), Polo 6 (Centro-Oeste e Casas de Brasília) e Polo 7 (Extremo Sul, Casas de Santa Catarina e Casas de Curitiba). Lembrou de uma orientação da câmara mediúcnica do Polo 2 deste ano sobre “abrirmos as mentes” para as novas ideias que poderiam ser implementadas. Ressalta que os Polos 6 e 7 irão requerer ajuda, pois não possuem muita experiência na organização da RGA. Sobre os Polos que contam com casas (e não regionais), como o Polo 6 (Casas de Brasília), levou-se em conta a distância, não implicando em mudança da regional (casas de Brasília continuam na regional Ribeirão Preto). Um grande diferencial é o fato das equipes de apoio serem responsáveis pela criação dos módulos (“espinha dorsal” / conteúdo), porém, não necessariamente serão as mesmas pessoas ou equipes que irão aplicar os módulos em seus Polos. Os módulos deverão ser “ensinados” aos aplicadores pelas equipes de apoio que os prepararam. A RGA irá continuar com quatro módulos, sendo três baseados em parábolas (Filho Pródigo, Talentos e Dracma Perdida). Para cada um destes três módulos, duas ou mais equipes de apoio serão responsáveis pela sua criação. Já o 4º módulo será o de “Liderança” e este deverá ser preparado por todas as equipes de apoio, em conjunto. Tanto as equipes responsáveis bem como o calendário das próximas reuniões estão disponíveis na apresentação. Jerson continuou ressaltando a importância para que todos os polos estejam representados na próxima reunião (dia 31/08), pois nela serão entregues para os responsáveis de cada polo (aplicadores) a estrutura de cada módulo preparado pelas equipes. Também informou que a equipe da RGA trará na reunião de setembro (de coordenadores), as datas das reuniões da RGA para que todos possam participar. Em seguida apresentou o logo da RGA e se comprometeu em disponibilizar o arquivo em outros formatos digitais. Também lembrou que já está sendo preparada a música da RGA. Quanto a nova estrutura de realização dos módulos, o objetivo é que, por mais que uma equipe tenha preparado o módulo, isso não significa que ele será focado em voluntários desta equipe. Eduardo (Diretoria) lembra que mudamos a forma de realizar a RGA nos últimos 4 anos. Inicialmente era a equipe da RGA quem montava tudo (estrutura e módulos). Com o passar dos anos e a divisão em polos, convidou-se as equipes para montarem os módulos, o que já é uma forma diferente. Para a próxima RGA, será ainda um pouco mais diferente, uma vez que as equipes que preparam os módulos não necessariamente serão as pessoas que irão aplicar. A grande mudança nestes quatro anos é que o planejamento passou a ser realizado pela equipe da RGA em conjunto com as equipes de apoio. Já a execução da RGA, que antes era da equipe e das coordenações regionais, passa a ser complementada com este novo grupo (aplicadores dos módulos, oriundos das equipes de apoio). Eduardo (Diretoria) então sugere para todas as casas conselheiras ligarem para as casas inscritas (conforme distribuição feita na última reunião) e falar sobre esta apresentação da RGA. É uma atividade de apoio, não só por falar da RGA, mas por abrir um contato com estas casas, deixando-nos aptos também a escutar eventuais dúvidas ou dificuldades que os grupos inscritos possam estar enfrentando.

**Manutenção da Secretaria:** Felipe (Secretaria) lembrou que esta é a primeira reunião após o início do processo de doações. Ressaltou o foco e preocupação da Secretaria em dar transparência sobre a condução financeira, tanto em relação aos gastos quanto em relação às doações recebidas. Também colocou a importância da boa comunicação sobre o assunto. Ressaltou que as doações periódicas são indicadas pela Secretaria (se possível), uma vez que trazem uma previsibilidade do assunto. Apresentou as despesas da Secretaria (como água, luz, internet, manutenção da marca) e as doações já recebidas. Informou que a Secretaria preparou uma apresentação sobre este assunto e enviou para duas regionais (Campinas e Extremo Sul), para apresentarem em suas regionais, como um piloto. Lembrou que, tratar do assunto financeiro ainda é novo para todos, por isso, pediu ajuda e colaboração de todos no tocante a sempre apresentarem da melhor forma possível, bem como comunicar devidamente sobre o assunto. Jorge (Irmão Alfredo) pergunta se é possível doar no “pagseguro” com o CNPJ, pois tentou gerar um boleto e não conseguiu? Felipe (Secretaria) respondeu que não é possível mediante doar como PJ mediante boleto pelo pagseguro, ficando de avaliar e retornar com uma alternativa. Lembrou que todas as doações geram recibos feitos pela AEE.

**Virada Espiritual:** Eduardo (Diretoria) relembrou os aspectos da virada espiritual e suas motivações, incluindo a relação da AEE com os demais movimentos espíritas do Brasil. Informou que a votação foi finalizada e apresentou o logo do evento. O foco das atividades da virada não é o convencimento das pessoas em se tornarem espíritas, mas sim, praticar o bem fora das paredes das casas. O grupo que está preparando o evento está bastante focado na comunicação do evento. Élides (Litoral Centro) perguntou sobre o fato de realizar eventos na rua incorrer de autorização do município. Eduardo (Diretoria) explicou que a organização está preocupada com isso no sentido de orientar que cada evento busque as autoridades de sua localidade. A organização da virada não pode se comprometer com isso pois cada município tem sua legislação. Assim, compete a organização alertar. Reginaldo (CEEA) compartilhou que fizeram um evento semelhantes anos atrás e tiveram que entrar em contato com a polícia e a empresa responsável pelo trânsito na cidade.

**2º assunto: Assistência Espiritual:** Nadir (Anjo Ismael - Vale do Paraíba) explica a motivação de ter sugerido o assunto da assistência espiritual na pauta. Entende que as pessoas que buscavam as casas espíritas há vinte anos atrás tinham dificuldade mais “externas”, enquanto hoje muitas pessoas buscam as casas com dificuldades “internas”, como depressão, suicídio, etc. Entende que não estamos bem preparados para tratar melhor estes casos. Não tem uma ideia do que poderia funcionar melhor, mas pensa que se tivéssemos (o entrevistador) um conhecimento um pouco mais profundo, mais parecido com um psicólogo, estaríamos melhor preparados para ajudar estas pessoas. Antônio (GAMD – SP Oeste) informa que perceberam o aumento no número de suicídios e, como alternativa, buscaram os contatos das equipes médicas profissionais da região, para indicar à essas pessoas. Sandra Mara (Ribeirão Preto) informa que desenvolveram um trabalho “arreligioso”, inclusive conseguiram apoio da AME (Associação Médico Espírita) para realizar o trabalho no local da AME. Adalberto (GEAE Embaré - Litoral Centro) tem percebido o aumento na discussão de casos como bipolaridade, depressão, suicídio e familiares de suicidas. Entende que precisamos melhorar os nossos entrevistadores. Poderíamos usar a RGA centralizada e focar apenas nos entrevistadores, com especialistas sobre o assunto, para ajudar os entrevistadores. Antônio (GAMD – SP Oeste) ressalta a importância do livro métodos espíritas de cura, no apoio destes casos. Élides (Litoral Centro) fala do encontro de entrevistadores que ocorreu na regional, cujo assunto principal das conversas foram estas situações (depressão, suicídio, etc), e, por contarem com voluntárias que atuam no campo da psicologia, começaram a pensar em como se preparem melhor para estas situações. Ana Paula (Litoral Sul) lembra que muitas mensagens da casa eram sobre se preparar para o público (pessoas) que chegariam à casa. Montaram um grupo de estudos focado nesse assunto. Denise (Luz do Caminho – Vale do Paraíba) entende que, como profissional da área de saúde, a última coisa a ser feita na entrevista é um diagnóstico clínico. Em conversas com o Luiz Peagno (CVV), entenderam que a casa precisa melhorar seu atendimento fraterno, que não dá para acontecer nos 15 minutos de entrevista, mas sim deveria ocorrer em um momento a parte, um trabalho de “escutatória terapêutica”, cujo objetivo não são os conselhos, mas sim ouvir as pessoas. Reginaldo (CEEA – SP Oeste) concorda que o CVV poderia nos ajudar muito, lembrando até uma palestra aplicada pelo CVV em uma casa espírita, cujo conteúdo puderam absorver bastante. Hélio Caruso (Renascer - ABC) ressalta a importância da preleção evangélica, no sentido do preletor “sentir a dor” daqueles que adentraram a casa e transformá-la em um sentimento acolhedor para aquele momento. Luci (CEAE Genebra – SP Centro) informa que fizeram uma associação com a ABRAPÉ para casos como esses, que levam psicólogos até a casa espírita. Marcos (Litoral Sul) concorda com a Denise no sentido

de não fazer diagnósticos nas entrevistas. Entende que Armond trouxe muitos direcionamentos na forma com que podem ser ajudadas essas pessoas através dos passes. Ressalta a importância do “acolhimento” na casa espírita, desde a primeira impressão das pessoas ao adentrarem às nossas casas. Eduardo (Diretoria) lembra que, até o momento, às questões ligadas à Assistência Espiritual eram tratadas principalmente pela equipe de apoio à Mediunidade. No entanto, sem atribuir este assunto em específico para esta equipe, propõe a possibilidade de formarmos um grupo entre nós, pensando em um “protocolo voluntário” que ajudasse os entrevistadores/plantonistas para não deixarem de fazer aquilo que podem fazer, mas também saibam identificar quando aparece algo fora de seu alcance, e, uma vez identificado, saber o que pode ser feito. Este “protocolo voluntário” poderia ajudar nossas casas espíritas e, em por volta de 6 meses, retornarmos ao CGI com uma proposta ou alternativas. Marcos (Litoral Sul) concorda com esta ideia e adiciona que o foco seria ajudar não no diagnóstico, mas sim na identificação da situação (como no exemplo de uma pessoa com pensamentos suicidas que adentra a casa, que precisa ter um acompanhamento médico e/ou ser devidamente medicada), lembrando do cartão da assistência espiritual, que tem a indicação ao assistido em buscar o atendimento médico. Formou-se um grupo de voluntários com a seguinte composição: Cristina (Mediunidade), Éliades (Litoral Centro), Sandra (SP Oeste), Graça (À Caminho da Luz - Litoral Centro), Denise (Luz do Caminho – Vale do Paraíba), Marcos (Litoral Sul), Renata (Genebra – SP Centro), Antônio (GAMD – SP Oeste), Sandra Mara (Ribeirão Preto), Guidini (Hovsana Krikor - SP Norte), Márcia (Raios – SP Oeste), Antônio (Edgard Armond - Litoral Sul), Geraldo (Piracicaba), Ana Paula (Litoral Sul), Ivone (Batuíra – SP Norte), Ademar (Barretos).

**3º assunto: Planejamento para atividades no futuro:** Eduardo (Diretoria) lembra que Edgard Armond, no texto “Épocas de transição” do livro “O Espiritismo e a Próxima Renovação”, trouxe algumas características de momentos de mudança/transição no mundo, como milhares de pessoas “desertando” da vida. Lembra que nas últimas três reuniões tem ficado difícil para a Secretaria finalizar a pauta da convocação, para envio dentro do prazo devido. Não é por falta de assuntos, mas talvez seja a oportunidade para organizarmos uma forma melhor de criarmos esta pauta. Propõe que façamos um exercício no fim da reunião anterior no sentido do levantamento dos assuntos que poderão ser tratados. Osmar (SP Oeste) concorda e comenta que isto (usar parte da reunião para pensar nos próximos assuntos), é bem rápido e muito produtivo. Com a participação e sugestão de diversos presentes, surgiram os seguintes assuntos: Visitas entre casas (na regional); acompanhamento das visitas das casas conselheiras nas casas inscritas (como os registros são feitos e compartilhados); projeto EAE / FDJ; revisão da classificação entre casas integradas e inscritas; revisão do programa da Mocidade; maior atenção com a Pré-Mocidade; questões ligadas à Evangelização Infantil (no tocante ao acolhimento à todas as crianças); RGA; Virada espiritual; material produzido pela equipe Mediunidade; nova expansão de casas espíritas pelo Brasil e pelo mundo; contato com os discípulos espalhados pelo Brasil, na possibilidade de abertura de novas turmas de EAE; retornar com o “momento da casa conselheira”, como realizado na reunião de abril de 2019. Luiz Amaro (ABC) ressalta a importância de dar continuidade nos assuntos. Combinamos de realizar o momento das casas conselheiras, no sábado à tarde, nas reuniões de setembro e de dezembro de 2019. É uma proposta a ser reavaliada na última reunião deste ano. Foram apresentadas três propostas para organização do CGI quanto aos assuntos a serem pautadas, sendo: I) fazer a pauta da reunião com 45 dias de antecedência, conjugada com uma reunião virtual (via “go to meeting”); II) continuar no modelo atual, com três casas responsáveis pela realização da pauta; e III) usar 30 minutos finais de toda reunião do CGI para pensar nos assuntos das próximas reuniões. Com votação apenas das casas conselheiras (17, 8 e 4 votos, respectivamente), a alternativa I foi efetivada como vencedora.

**4º assunto: Avaliação da reunião:** Osmar (SP Oeste) ressalta a importância de trabalharmos juntos na construção de um planejamento. Conceição (CEAE Barretos - Ribeirão Preto) ressalta que os voluntários da casa têm começado a se interessar e querem conhecer a reunião do CGI. Está saindo muito feliz da reunião. Márcia (Raios de Sol) entende que esta reunião foi muito boa, principalmente no tocante à assistência espiritual (o atendimento fraterno). Dionísio (Litoral Centro) ressalta o acolhimento da regional Litoral Sul para a realização desta reunião. Eduardo (Diretoria) finaliza a reunião com uma reflexão. Pensar sobre o intercâmbio mediúnico da manhã, que trouxe um apelo em zelar pela casa espírita. Recomenda a leitura de um texto do Edgard Armond, do livro “Enquanto é tempo” (nº. 70, “Predestinação”). Armond destaca três motivos de divergência que costumam acontecer nas religiões, e poderiam acontecer na nossa: (i) divisão de opiniões sobre o aspecto prevaLENcente (religioso, científico ou filosófico), (ii) divergência em relação às práticas, e (iii) diferentes interpretações doutrinárias. Para aqueles que, como nós, optaram pela prevalência do espiritismo



religioso, Armond destaca quatro pontos que ajudam a evitar os três aspectos anteriores: (a) formação doutrinário-moral rigorosa pela reforma íntima com base na EAE; (b) difusão e exemplificação evangélica no plano social coletivo, pela FDJ (Eduardo entende que “somos bons na teoria, mas nem tanto na prática”, pois, ao considerar todas as pessoas que ingressam na FDJ, a grande maioria tende a voltar às atividades rotineiras); (c) assistência social em todos os sentidos (Eduardo entende que, do ponto de vista institucional, nossas casas realizam muitos trabalhos junto à sociedade. Talvez esteja na hora de coletar dados sobre isso, pois não temos muita informação. Do ponto de vista do voluntariado, talvez deixamos a desejar em função do item anterior, pois deveriam existir mais trabalhos sociais desenvolvidos pelos discípulos); e, (iv) formação mediúnica para manter abertos os canais da revelação, pela escola de médiuns e cursos complementares. Neste último, se pergunta se estamos desenvolvendo a mediunidade com objetivo de se colocar à serviço das casas espíritas, ou se tem sido para “manter abertos” os canais da revelação, como trazido por Armond. Sem ser uma cobrança, traz essa reflexão pois entende que é papel do CGI em pensar nas coisas “fora da rotina”, de longo prazo, sendo esta reunião o fórum mais adequado para tal.

**Encerramento:** Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 12h30.

São Paulo, 16 de junho de 2019.

**Aliança Espírita Evangélica**